

ATAS DAS REUNIÕES

17/09/2013 - Ata da Reunião Ordinária da AMAB

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e treze, às vinte horas, em sua sede provisória no Colégio Santo Inácio, situado à Rua São Clemente, 226, em Botafogo, teve início a Reunião Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo - AMAB, presidida pelo Diretor de Finanças, César Nordi e secretariada pela 1ª Secretária, Elisa Fontes.

Antes do início da reunião fomos abordados pela associada Joana, moradora da Rua São Clemente, na vila ao lado do Colégio Santo Inácio, pedindo que a ajudássemos na segurança dos alunos, principalmente na saída do colégio, já que o aumento de assaltos cresceu de maneira exponencial. Que os alunos do 3º ano do Ensino Médio, ao saírem para almoçar, pois, têm seus estudos alongados para ao turno da tarde, são assaltados nas esquinas das ruas Bambina e São Clemente, em frente ao Restaurante Verano e que os assaltantes praticam o crime e continuam por ali mesmo, buscando outras vítimas. Informamos que o 2º Batalhão de Polícia Militar, na pessoa de seu comandante Coronel Alípio, já havia sido alertado em relação a essa turba de assaltos, por meio de e-mails. E que acreditamos que providências devem ser tomadas. Questionou ainda se as reuniões não poderiam passar para outro dia da semana, posto que, às terças-feiras, é impossível para ela comparecer. Foi dito que passaríamos para a presidente Regina, que estava ausente, devido a uma viagem de família. A associada Maria Beatriz Wagner dos Santos apresentou questionamentos em relação à Lei Complementar 126, da Prefeitura do Rio de Janeiro, que determina a auto vistoria nos imóveis com mais de 3 andares. César Nordi alertou-a que a Presidente Regina Chiaradia havia enviado um e-mail a todos os associados sobre a reunião que haveria no Centro de Arquitetura e Urbanismo – CAU, à Rua São Clemente, 117, às 10 horas, sobre o assunto. Maria Beatriz disse que ainda não sabia quais os profissionais deverão entrar no pedido de vistoria, além do Engenheiro Civil. O associado Ubiratan questionou se alguém sabia alguma coisa sobre os voos dos caças da Aeronáutica ocorridos durante a manhã desta terça-feira. Dentre os presentes, muitos ouviram o estardalhaço, mas ninguém sabia a causa. Maria Beatriz questionou se alguém sabia sobre a varrição da Rua Sorocaba, entre as ruas Voluntários da Pátria e São Clemente, tendo em vista que a mesma acontecia diariamente e, que agora é feita apenas uma vez por semana e que a rua está imunda. Observou também que as papeleiras sumiram, que a rua só conta com umas três ao longo de todo o seu trajeto, e que agora com o Projeto Lixo Zero, que passará a multar todos aqueles que jogam lixo nas ruas, fica mais necessário a instalação de novas papeleiras. O Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente, Sergio Bahia, colocou que a Prefeitura deveria ter feito uma campanha de conscientização e de ensino, pois a grande maioria da população não sabe que a placa de metal que existe na papeleira é um cinzeiro, para que as pessoas apaguem o cigarro ali e, o ejetem na papeleira. Comentou ainda que as papeleiras acabam recebendo de tudo, desde papéis até lixo orgânico. Sérgio continuou dizendo que as pessoas com os cachorros na rua, colhem as fezes do animal e as colocam na papeleira/lixreira. Que tudo se resume em educação e cidadania. Ubiratan afirmou não entender como nesse momento em que faltam policiais para o policiamento das ruas, ainda se tirar um policial de sua função principal para fazer parte desta fiscalização, comprometendo sobremaneira a segurança. O associado Felipe Mattos questionou se nós éramos contra a campanha Lixo Zero. Esclarecemos que não éramos contra, mas que faltou a campanha a

conscientização da população e a instalação de papelarias em quantidades suficientes. O estudante de Geografia, Eduardo perguntou-nos se poderia fazer umas três perguntas para sua faculdade e fez: O que achávamos do modelo de Democracia que vivíamos? Se o espaço que tínhamos para as reuniões era adequado? Se estivéssemos em uma sede se seria melhor ou não? Qual era o comprometimento, e se o coletivo era sempre observado? As respostas foram dadas pelo Sergio, Ubiratan, César e Felipe. Que o modelo de Democracia não era o exemplo que queríamos, mas que a Ditadura, com certeza, não seria melhor. Que tínhamos a liberdade de expor nossas ideias e ideais, muito embora, nem sempre fôssemos atendidos. Que o espaço que tínhamos era o mais democrático possível e partidário, que a malha política era usada na medida certa, sem apegos e sem demagogias, que cobrávamos do Poder Público, atitudes e decisões como cidadãos sem haver o “compartilhamento” do estado de direito de cada indivíduo e da Associação. E que se tivéssemos a nossa sede, com certeza, seria melhor, teríamos uma identidade maior, mas, em contrapartida, teríamos que ter gastos e custos trabalhistas e impostos a pagar. Que essa ainda era a melhor posição, quanto ao nosso comprometimento junto à Associação, aos moradores e aos associados, até porque nossa preocupação era e é com o coletivo. A associada Suly disse que esteve na reunião da IV R.A. e que a representante do referido órgão, Beth Santoro, a tratou muito bem. Que ela vai continuar na briga por um sinal na esquina da Praia de Botafogo com a Rua São Clemente. Que é arquiteta, urbanista e que viaja muito e, não vê em lugar algum, o descaso com que o poder público trata seus munícipes. Que aquela travessia é perigosíssima e que os sinais da Praia de Botafogo, em frente ao Shopping e o da Rua Voluntários da Pátria não estão sincronizados, mas que essa luta é dela e ela não vai desistir.

E como nada mais tendo sido tratado, deu-se por encerrada a reunião às 22 horas, cuja ata segue por mim Elisa Fontes, lavrada e assinada, juntamente com o Diretor de Finanças, César Nordi.

Elisa Fontes
1ª Secretária

César Nordi
Diretor de Finanças